

Polimorfismos do gene *GSTA* em pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Aline M Carvalho¹; Anelise Russo²; José Victor Maniglia³; Luiz S Raposo⁴; Érica C Pavarino-Bertelli⁵; Eny M Goloni-Bertollo⁵; Mariângela T Ruiz⁶

1- Acadêmica do 4º. ano de Medicina – FAMERP; 2- Mestranda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP; 3- Prof.Adj. – Livre Docente ; 4- Prof. Msc.- Médico do Depto. de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço – FAMERP; 5- Prof.Adj. – Livre Docente do Depto. Bio. Molec. – UPGEM/FAMERP; 6- Prof. Adj, - Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2010/2011), CNPq e FAPESP; Apoio: FAMERP/FUNFARME.

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço tem como principais fatores de risco o tabagismo e alcoolismo. Polimorfismos em genes metabolizadores de xenobióticos, assim como os membros da família glutatíon-S-transferases (GSTs) podem levar ao aumento da ativação dos carcinógenos ou à diminuição da habilidade para inativá-los, o que aumentaria o risco de neoplasia. **Objetivos:** Analisar o polimorfismo C→T no nucleotídeo 69 da região promotora do gene *GSTA* em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e em indivíduos sem história de neoplasia e avaliar a associação destes polimorfismos com os fatores de risco e com as características histopatológicas dos pacientes. **Casuística e Métodos:** A casuística consiste em 100 pacientes com câncer de cabeça e pescoço e 200 indivíduos sem história de neoplasia (grupo controle) que foram submetidos a uma entrevista para obtenção das variáveis: idade, gênero, tabagismo e etilismo. Será realizada a extração de DNA a partir de sangue periférico para análise do polimorfismo C→T no nucleotídeo 69 na região promotora do gene *GSTA* através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). **Resultados Preliminares:** Até o presente momento foram coletadas amostras de sangue periférico dos pacientes e controles. A média de idade do grupo sem história de neoplasia foi de 56 anos e do grupo caso 59,48 anos. O gênero masculino tem predomínio em ambos os grupos, representando 66,5% no grupo controle e 88% no grupo caso. Em relação aos hábitos: 50,5% do grupo controle e 88% do grupo caso são tabagistas; 48% do grupo controle e 76% do grupo caso foram considerados etilistas. A análise clínico-patológica do sítio primário do tumor nos pacientes mostrou a prevalência na cavidade oral (39%), seguido por laringe (35%), faringe (21%) e 5% em sítio desconhecido. As análises moleculares encontram-se em fase de padronização. **Conclusões:** Os resultados deste estudo poderão contribuir para o esclarecimento do papel de fatores genéticos nas diferenças de suscetibilidade ao efeito de carcinógenos e identificar biomarcadores de suscetibilidade.